

NOME: ANA FLÁVIA DA SILVA

TÍTULO: MORTALIDADE INFANTIL E EVITABILIDADE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE EXPLORATÓRIA ESPACIAL NO ESTADO DE MINAS GERAIS

AUTORES: JOSE DE PAULA SILVA, ANA FLÁVIA DA SILVA , ANA FLÁVIA DA SILVA, JOSE DE PAULA SILVA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: MORTALIDADE INFANTIL, CAUSAS EVITÁVEIS, ANÁLISE ESPACIAL

RESUMO

A mortalidade infantil se caracteriza como um problema de saúde pública, uma vez que é um importante indicador da saúde. As causas de mortes evitáveis são aquelas preveníveis por ações efetivas dos serviços de saúde que estejam acessíveis em um determinado local e época. A identificação de aglomerados espaciais da distribuição da mortalidade entre crianças de 0 a 4 anos no estado de Minas Gerais(MG), no período de 2011 à 2015, concomitante à verificação do papel das causas evitáveis e de variáveis epidemiológicas nesse indicador de saúde possibilita uma melhor abordagem do planejamento nos serviços de saúde do estado.

A análise dos resultados foi feita pela determinação da autocorrelação espacial entre os municípios de MG, considerando a incidência dos óbitos e o IDH. Os indicadores calculados foram o Índice Geral e Local de Moran visando a determinação de Auto Correlação Espacial. A análise descritiva demonstrou que em relação às causas evitáveis, contribuíram de forma decrescente para a incidência de óbitos: a atenção à mulher na gestação, ao recém-nascido, à mulher no parto, ações adequadas de diagnóstico e tratamento, de promoção à saúde e de imunoprevenção. Dentre os dados obtidos, observa-se que 46,85% dos óbitos por causas evitáveis ocorreram no período neonatal(óbitos entre 0 e 6 dias de vida), sendo pardas 43,19% das crianças e 55,27% do sexo masculino.

Quanto a análise espacial, através do Índice Local de Moran, identificou-se que a mortalidade infantil nas mesorregiões Norte e Jequitinhonha, possuem índices significativos de mortalidade infantil e possuem auto correlação com o IDH, ou seja, municípios de alta incidência de mortalidade infantil possuem auto correlação espacial com municípios de baixo IDH. Nesse contexto, os resultados do projeto podem subsidiar processos envolvendo políticas públicas e ações de saúde direcionadas para a atenção pré-natal, parto e proteção da saúde na infância.